

FLORESTAN FERNANDES E A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA ORDEM SOCIAL

Edgard Ricardo Benício*
prof.edgard@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de vida e pensamento do sociólogo Florestan Fernandes na luta em defesa de uma educação de qualidade como fundamento para uma nova ordem social. O ponto de partida é sua própria história de vida, marcada por grandes desafios para ingresso e permanência nos bancos das escolas, passando por sua formação acadêmica na Universidade de São Paulo, sua atuação política no cenário nacional como deputado até sua militância ativa em favor das causas sociais, em especial, de uma educação pública, gratuita e de qualidade para a população brasileira. Esse artigo é de caráter de revisão de literatura.

Palavras-chaves: Florestan Fernandes; educação; ensino público.

1 INTRODUÇÃO

Liberdade –
essa palavra que o sonho humano alimenta; que não há ninguém
que explique, e ninguém que não entenda! Cecília Meireles

O artigo nasce dos objetivos da disciplina Pensamento Pedagógico e Políticas de Educação: compreender e discutir a evolução das ideias pedagógicas ao longo da história, com ênfase no pensamento pedagógico contemporâneo e suas implicações e interfaces com as políticas de educação no desenvolvimento do Estado brasileiro. É um artigo de caráter de revisão de literatura.

A proposta é tornar as aulas uma comunidade de aprendizagem por meio das pesquisas, seminários, leituras e debates que possibilitarão o enriquecimento crítico dos estudantes da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Católica de Brasília em seus futuros e atuais trabalhos, na docência ou nos contextos educacionais que estejam inseridos.

Nesse contexto, conhecer as ideias dos educadores e pensadores brasileiros também é uma das tônicas da referida disciplina. O presente artigo tem como objetivo apresentar a trajetória de vida e pensamento do sociólogo Florestan Fernandes na luta em defesa de uma educação de qualidade como fundamento para uma nova ordem social.

* Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Católica de Brasília.

Conhecer um pouco da história de vida de Florestan Fernandes, marcada por grandes desafios para ingresso e permanência nos bancos das escolas, passando por sua formação acadêmica na Universidade de São Paulo, sua atuação política no cenário nacional, como Deputado Federal até sua militância ativa em favor das causas sociais, em especial, de uma educação pública gratuita e de qualidade para a população brasileira é um referencial importante para abordar o pensamento pedagógico e as políticas de educação no Brasil.

2 OS PRIMEIROS PASSOS

Filho de uma imigrante portuguesa, não alfabetizada, empregada doméstica, Florestan Fernandes não conheceu o pai. Nasceu em 1920, época de grandes revoluções culturais no Brasil, inspiradas por Di Cavalcanti. Começou a trabalhar aos seis anos de idade. Trabalhou como engraxate, ajudante de barbearia, carregador entre outras atividades.

Foi chamado de Vicente por sua madrinha e por sua família. Pela madrinha, por não admitir que ele, filho de empregada, tivesse um nome alemão. Por sua família, por achar o nome Florestan, muito estranho.

Segundo Oliveira (2010), Florestan Fernandes foi obrigado a abandonar os estudos aos nove anos de idade, dedicando seu tempo para o sustento da casa. Porém, os professores com quem Florestan estudou cumpriram seu ofício, ensinando-o os hábitos de higiene e muitos ideais de vida, destacando o gosto pela leitura.

A mãe de Florestan temia que se ele continuasse os seus estudos a deixaria de lado, porque ficaria com vergonha de ter uma mãe não alfabetizada. Florestan, apesar de todos os obstáculos e desafios, entra na universidade em 1941, no curso de Ciências Sociais. Ingressa em uma das maiores universidades públicas do país, Universidade de São Paulo – USP.

Fez bacharelado e licenciatura entre 1943 e 1946 respectivamente. Inicia sua carreira acadêmica em 1945 como assistente de Fernando de Azevedo. Coursou mestrado e doutorado. É um dos pioneiros a estudar o negro e o índio na sociedade brasileira. Os principais pensadores que influenciaram a obra de Florestan foram Durkheim, Marx e Weber (ALVES, 2010).

3 A EDUCAÇÃO: UM OBJETO DE ESTUDO

Para Florestan Fernandes, a educação é um dos elementos fundamentais para a transformação de uma sociedade, pois parte do princípio de um projeto nacional (SOUSA, 2013). Neste contexto, pontua que a escola pública e a universidade têm sua participação essencial no processo de transformação social. Em relação à universidade, Florestan considera que deveríamos:

[...] montar uma estratégia de desenvolvimento do ensino superior, da pesquisa científica avançada, da tecnologia de ponta, uma estratégia de desenvolvimento de todas as áreas do saber, porque não se pode criar uma universidade unilateral, que se volte para a ciência e para a tecnologia e ignore a filosofia, a pedagogia, enfim, todas as outras esferas do saber (OLIVEIRA, 2010, p. 146).

Para Silveira (1987), Florestan Fernandes é o sociólogo que tem um amplo e profundo conhecimento histórico-estrutural da sociedade, uma tomada de posição política de absoluta intransigência em relação às diversas formas de compromisso, de conciliação e de “cooperação” que viabilizam e reforçam o poder burguês. Uma concepção de história que situa a luta de classes não apenas em relação às chamadas condições objetivas, mas também em relação ao campo das possibilidades do devir histórico.

Florestan Fernandes explicita o grande dilema social do Estado brasileiro:

O dilema social brasileira consiste na resistência sociopática das elites brasileiras a qualquer proposição de mudança social, mas profunda, sintoma de uma ação político-cultural incompatível com a retórica liberal e às inovações demandadas pela própria ordem econômica (FERNANDES, 1995, p. 95).

A partir dessa compreensão, é possível também observar que Florestan defendia a necessidade de uma oferta equitativa do ensino público em todas as regiões do Estado nacional, possibilitando assim os reais princípios de liberdade e democracia no ensino brasileiro (MACHADO e MELO, 2012).

4 EDUCAÇÃO E POLÍTICA

Por sua luta constante em defesa de um projeto nacional para a educação brasileira, num momento de ditadura no Brasil, no final da década de 1960, Florestan Fernandes é aposentado compulsoriamente por decreto, como reflexo do Ato Institucional (AI-5). Florestan e outros 41 professores são impedidos de exercer qualquer atividade de ensino e de pesquisa no Brasil.

Florestan Fernandes sai do país e vai para o Canadá, onde lecionaria Sociologia na Universidade de Toronto. Nesse exílio, Florestan inicia um novo projeto que denomina, segundo Netto (1987), “pedagogia revolucionária”, com a característica de tornar a prática política um exercício da práxis pedagógica.

Na tentativa de criar um ideal de justiça social, por meio da educação, inspirado nas ideias marxistas, abrindo caminho para o socialismo, delega ao Partido dos Trabalhadores (PT), partido que ajudou a fundar, o objetivo de educar a massa de trabalhadores com a representação de movimentos sociais. Desta forma, Florestan pensava que um projeto educativo definido e uma articulação entre os seguimentos sociais, garantiria que o Estado não estaria servindo à iniciativa privada, mas privilegiando um espaço para a construção de uma sociedade nova (OLIVEIRA, 2013). Florestan enfatiza:

Eu não sou só marxista. Sou um marxista que acha a solução para os problemas dos países capitalistas está na revolução. Dizer isso não é uma “fanfarronice”. É assumir, de forma explícita, o dever político mínimo que pesa sobre alguém que é militante, embora não esteja em um partido comunista e que, afinal de contas, tentou, durante toda a vida, manter uma coerência que liga a responsabilidade intelectual à condição de socialista militante e revolucionário (OLIVEIRA, 2010, p. 135).

Assim, é possível observar seu engajamento não apenas como intelectual, mas como alguém disposto a contribuir para própria ação nos espaços, as quais se fizeram necessária sua presença para garantir esta revolução.

5 O SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Na leitura de Florestan Fernandes, o Brasil tem um grande dilema educacional, pois há uma ambiguidade: um sistema que se diz em definição democrática e uma educação como mecanismo de inclusão, porém estas seletivas e classificatórias.

Para Florestan, o Estado deveria ter uma maior participação nos assuntos relacionados à educação, garantindo um ensino público, mantido por verbas públicas, com qualidade. Não declara que o ensino privado deveria ser extinto, pois observa que é importante ter uma diversificação do ensino, mas este deveria ser mantido sem recursos públicos. É importante destacar que Florestan também pensou o ensino com suas especificidades, respeitando as características de cada região do país.

Na década de sessenta, o analfabetismo é um dos desafios do sistema educacional brasileiro. Para Florestan, era necessário um planejamento estratégico de verbas para o

desenvolvimento dos níveis de ensino, inicialmente e, em especial, para o ensino primário, garantindo a inserção maior da população brasileira, das camadas populares, e, gradativamente, para o ensino secundário e superior (MACHADO e MELO, 2012).

Florestan pensou numa colaboração entre educadores e cientistas sociais para a elaboração de projetos que contribuiriam para a mudança social. Não apenas um ou outro membro da sociedade, mas todos em prol de um projeto comum:

[...] estabelecer uma ligação entre o que fazemos [...] em matéria de ensino [...] de transição do conformismo tradicionalista para uma concepção democrática e dinâmica da educação, leigos e cientistas sociais veem-se na contingência de travar um diálogo dramático sobre as raízes econômicas, políticas e socioculturais dos graves problemas educacionais com que nos defrontamos (FERNANDES, 1966, prefácio).

Neste contexto, Florestan afirmava que caberia ao sociólogo duas atividades: enfatizar a natureza social dos problemas educacionais numa linguagem acessível à grande massa e numa perspectiva sociológica, intervir na realidade para servir à sociedade, destacando as implicações positivas e negativas dos problemas da educação (DORNELLES, 2010).

6 PEDAGOGIA SOCIALISTA

O ideal à nova pedagogia para Florestan Fernandes estava na escola com um caráter universal e com centralidade na categoria trabalho, articulando a reflexão teórica e a intervenção política.

Florestan Fernandes pensa na formação intelectual como base para esta nova pedagogia, que fosse pautada de fundamentos para a docência, mas permeada de experiências do coletivo, na interação com o outro, com perspectivas de se criar uma atualização e potencialização de uma consciência revolucionária, sendo esta encarada como de vanguarda (OLIVEIRA, 2103).

Por ser sociólogo, Florestan fez toda uma análise para compreender como a sociedade se organizou em suas diferentes estruturas, em especial a educação, para explicitar que a revolução social brasileira se inicia com a queda do sistema servil e implantação da República, possibilitando naquele momento espaços para uma sociedade democrática e igualitária de respeito aos indivíduos (ALVES, 2010).

Uma das grandes preocupações de Florestan foi pensar, a partir de sua própria história de origem pobre, à educação. Suas ideias revolucionárias em relação à esta questão diziam

respeito à possibilidade de ascensão os mais humildes, da escola primária à universidade, promovendo a mudança social:

O meu estado de espírito fez com que o professor universitário falasse em nome do filho da antiga criada e lavadeira portuguesa, o qual tece de ganhar a sua vida antes mesmo de completar sete anos, engraxando sapatos ou dedicando-se a outras ocupações igualmente degradadas de maneira severa, naquela época (FERNANDES, 1984, p. 23).

Assim, sua militância em educação foi fundamental para ser eleito deputado e continuar seu engajamento intenso, onde culminou na participação ativa na redação da Constituição de 1988 com os capítulos de educação postos na Carta Magna (ALVES, 2010).

7 O PROFESSOR PARA FLORESTAN

Se há um papel em maior destaque para que toda a revolução aconteça, para Florestan é o de professor, pois é o mestre que tem o compromisso de provocar tal mudança em sociedade.

O professor precisa se colocar na situação de um cidadão de uma sociedade capitalista subdesenvolvida e com problemas especiais e, nesse quadro, reconhecer que tem um amplo conjunto de potencialidades, que só poderão ser dinamizadas se ele agir politicamente, se conjugar uma prática pedagógica eficiente a uma ação política de mesma qualidade (FERNANDES, 1989, p. 170).

Para Florestan, o professor deve estar atento à sua ação pedagógica, pois tem como fundamento uma perspectiva de agir politicamente durante este exercício, já que toda ação com esta intencionalidade é política. Aqui, é possível identificar a influência do pensamento de Paulo Freire.

Florestan acreditava que para uma significativa mudança em educação, era preciso formação dos professores. Neste sentido, garantir que os professores compreendessem sua ação, reconhecendo os instrumentos de controle do Estado, mas podendo, a partir do modelo existente, criar resistência por meio do diálogo para a construção de uma consciência crítica, permeada de uma ação política.

Assim, Florestan Fernandes entendia que só a partir de uma ressignificação do próprio exercício de professor, ou seja, de sua prática educativa, seria possível romper com o pensamento imposto pela classe dominante, onde o Estado impõe o que deve e o que não deve

ser ensinado, onde a elite dominante é quem determinava os conteúdos e aprendizagens à classe operária (NOBRE; MAIA, 2010).

8 EM DEFESA DA ESCOLA PÚBLICA

Em se tratando de educação pública, gratuita e de qualidade, Florestan Fernandes defendia algumas questões relevantes para que o Estado garantisse a educação para a construção de uma nova sociedade:

- destinação das verbas públicas para a educação;
- criação do sistema de ensino laico efetivamente;
- administração da educação nacional, considerando as atribuições do Conselho Federal de Educação.

Para Florestan, as questões pautadas acima, deveriam ser consideradas se o Estado brasileiro quisesse garantir a expansão da escola pública, servindo aos interesses dos trabalhadores e não aos interesses de uma escola particular. Permitiria, pois, aos trabalhadores uma educação que ultrapassasse o atual modelo de aceitação de regras e valores servis, para um modelo de conscientização para a busca de alternativas de libertação frente à alienação imposta pelo sistema capitalista (ALVES, 2010).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2013) também é pautada nos discursos de Florestan Fernandes. Em 1959, este se dedicou a Campanha em Defesa da Escola Pública, quando se discutia a aprovação do projeto da LDB. É importante destacar que a ideia de um piso salarial aos professores já era enfatizada por Florestan, inclusive na redação da LDB. Outros aspectos também são considerados como a formação dos professores e uma política nacional para a educação pública.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pensamento de Florestan Fernandes está presente nas políticas de educação do Brasil e nas ideias pedagógicas de como tornar uma sociedade mais justa e solidária, pensando nas classes menos favorecidas economicamente. Ele fica então conhecido como o pai da Sociologia brasileira. Foi um articulador, ativo e criativo, e seu pensamento está ecoando até os dias atuais. Uma grande questão, talvez seja em como escutar o que o mestre

Florestan nos contou e como fazer desta escuta algo que, de fato, repercute em revolução, em movimento de mudança de um *status quo*.

Fazer a leitura dos grandes educadores e pensadores, em especial os brasileiros, desperta o olhar para nossa própria atuação como docente, desperta a atenção nos sentidos de fazer para a mudança urgente, num contexto vivenciado e não num contexto idealizado. É importante uma reflexão a partir das ideias de Florestan para questionar o nosso ofício e exercício docente numa sociedade capitalista, que necessita resgatar e/ou iniciar as ideias de outra sociedade, segundo o geógrafo Milton Santos, onde a solidariedade, o respeito, a igualdade sejam marcas fundantes.

Florestan Fernandes falece aos setenta e cinco anos de idade no ano de 1995. Deixa um trabalho primoroso em defesa dos mais pobres. É vanguardista dos temas de pouco interesse social como a questão do negro e dos índios entre tantos outros temas. Sua origem humilde talvez tenha sido o próprio objeto de estudo para a transformação para, a partir da educação, promover revoluções e conseqüentemente mudanças na sociedade.

É importante destacar que Florestan Fernandes não deixou um roteiro, um passo a passo de como fazer para que o cenário educacional atenda às demandas sociais, mas deixou um pensamento para a construção de uma sociedade justa, que priorize ações para as camadas populares, ações estas, que se iniciam com educação pública, gratuita e de qualidade para os mais necessitados. Assim, esta educação, feita na escola, promove a revolução que o povo a fará nas ruas.

FLORESTAN FERNANDES AND EDUCATION FUNCTION IN THE CONSTRUCTION OF A NEW SOCIAL ORDER

ABSTRACT

This article aims to present the history of life and principal ideas of the sociologist Florestan Fernandes - Brazilian intellectual who defended a quality education as a new social order. The starting point of your own life, marked by great challenges to enter and remain on the schools banks, through his academic training at the University of Sao Paulo, his political activity on the national scene as a deputy until his active militancy in favor of social causes, in particular, a public, free and quality education for the Brazilian population. This article is a bibliographical character.

Keywords: Florestan Fernandes; education; public education.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. I. Celebrando Florestan Fernandes e a questão da educação brasileira. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista. v. 6, n. 9, p. 169-186, jul./dez, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/view/432/459>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

BRASIL. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

CUNHA, C. da.; SILVA, M. A. da (Orgs.). **Pensamento Pedagógico e Políticas de Educação**. Brasília: Faculdade de Educação, UnB; Liber livro, 2013.

DORNELLES, A. P. L. Educação democrática e a questão racial em Florestan Fernandes. **Revista On-Line E-Hum – Revista Científica do Departamento de Ciências Humanas, Letras e Artes do UNI-BH**. 2010. Disponível em: <<http://revistas.unibh.br/index.php/dchla/article/view/393>>. Acesso em 10 mar. 2013.

FERNANDES, F. Entrevista à Folha de S. Paulo. **Caderno Mais!** São Paulo, n. 112, p. 25-26, 20 ago., 1995.

_____. **A questão da USP**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MACHADO, M. C. G.; MELO, C. S. O debate acerca do ensino público nas discussões sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961). **Educação e Fronteiras On-Line**, Dourados/MS, v. 2, n.4, p. 62-79, jan./ abr. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/1558>>. Acesso em 04 mar. 2013.

NOBRE, I. S.; MAIA, L. A. **A educação segundo Florestan Fernandes**. Universidade Estadual do Ceará – UECE. 2010. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/1a1f5179a20291f786451d464ccb8289_1850.pdf>. Acesso em 12 fev. 2013.

OLIVEIRA, M. M. de. **Florestan Fernandes**. Fundação Joaquim Nabuco: Massangana, 2010.

SOUSA, J. V. Educação, ciência e identidade nacional no pensamento de Fernando de Azevedo e Florestan Fernandes. In: CUNHA, C. da.; SILVA, M. A. da (Orgs.). **Pensamento Pedagógico e Políticas de Educação**. Brasília: Faculdade de Educação, UnB; Liber livro, 2013. p. 17-39.

ZANETIC, J. Florestan Fernandes e a defesa da escola pública. **Revista Adusp**. p. 06-14, jan. 2006. Disponível em: <<http://www.adusp.org.br/files/revistas/36/r36a01.pdf>>. Acesso em 05 fev. 2013.

Recebido em 06 de abril de 2015. Aprovado em 16 de maio de 2015.